

ESTRATÉGIAS MUNDO



Uma parceria possível

Com recursos da Unesco, o órgão das Nações Unidas para educação, ciência e cultura, está saindo do papel uma iniciativa inédita que reúne israelenses e palestinos em torno de 30 projetos de pesquisa. A Organização da Ciência Israelense-Palestina (IPSO, na si-

gla em inglês) foi criada em novembro do ano passado, graças ao patrocínio da Academia Norte-americana de Ciências e da Fundação Rothschild, entre outras. O dinheiro, contudo, não foi suficiente para viabilizar o início das pesquisas. Agora, com os US\$ 100 mil conce-

ditos pela Unesco, serão lançados projetos nas áreas de agricultura, irrigação, genética, meio ambiente, medicina, nanotecnologia e física, entre outros. Além de fortalecer a pesquisa, o estímulo à colaboração entre israelenses e palestinos tem como meta estabelecer

laços entre rivais que coabitam o mesmo território e, assim, promover a paz no Oriente Médio. Os objetivos da entidade foram endossados por academias de ciências de vários países, entre os quais o Brasil, a Nigéria, o Reino Unido e os Estados Unidos. •

■ Antevião de catástrofes

Começou a funcionar em Lanzhou, no noroeste da China, um centro internacional de pesquisas dedicado ao estudo de problemas ecológicos que resultam da interação de atividades humanas com fatores ambientais, tais como o aquecimento global, a chuva ácida e a desertificação. “Vamos tentar decifrar esses problemas por meio de projetos multidisciplinares, antes que eles causem desastres naturais”, diz Ye Qian, vice-presidente do centro, cientista baseado no Centro Nacional de Pesquisa Atmosférica dos Estados Unidos. Mais de 20 cientistas e bolsistas da China, Estados Uni-



Mar de Aral: sem água

dos, Alemanha, Rússia e Usbequistão devem participar dos projetos. Eles são vinculados às áreas de meteorologia, hidrologia, geografia, sociologia e economia. As despesas iniciais são bancadas pelo Bu-

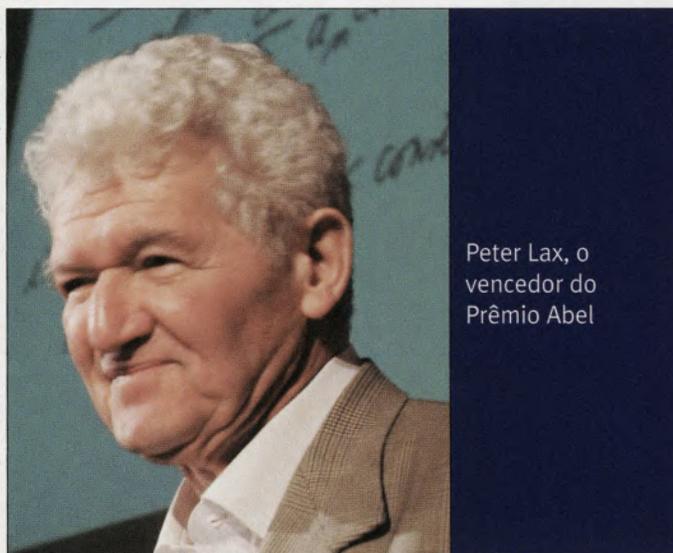
reau de Meteorologia da província chinesa de Gansu. “Vamos agora buscar financiamento internacional para estudar cada um desses problemas ambientais”, diz o secretário-geral do centro, Sun Guowu. A entidade planeja publicar documentos anuais sobre os problemas ambientais que afetam o noroeste da China e a Ásia Central. Sun diz que essas regiões sofrem as conseqüências das mudanças climáticas vinculadas ao aquecimento global, e essa foi a razão de Lanzhou ter sido escolhida para sediar o centro. De acordo com Sun, nos últimos 20 anos a temperatura média no noroeste da China aumentou entre 0,8 e 0,9°C, o dobro da média nacional. O aqueci-

mento e a crescente atividade humana na região seriam as causas do desaparecimento de lagos e rios. Dezenas de milhares de habitantes de Mínguan, em Gansu, tiveram de se mudar devido à escassez de água na região. A Ásia Central tem problemas semelhantes. O mar de Aral, situado entre o Usbequistão e o Casaquistão, é um exemplo típico, diz Sun. Desde a década de 1960, seu volume de água sofreu redução de 75%, em boa medida devido a programas de irrigação nos arredores. Isso teve conseqüências climáticas, ecológicas e econômicas. Tempestades de areia se tornaram mais freqüentes e a pesca entrou em colapso. (*SciDevNet*, 1º de junho) •

■ Distinção à matemática

O matemático Peter Lax, de 79 anos, foi agraciado com a edição de 2005 do Prêmio Abel, criado há três anos em desagravo ao que seria uma omissão dos Prêmios Nobel: a distinção de pesquisadores nas áreas de física, química, medicina... mas não da matemática. Lax nasceu em Budapeste, na Hungria, numa família judia, e radicou-se nos Estados Unidos em 1944, fugindo da perseguição nazista. Professor do Instituto Courant de Ciências Matemáticas, centro de pesquisas vinculado à Universidade de Nova York, é conhecido, entre outras contribuições, pelo estudo das equações diferenciais não-lineares e pela introdução dos esquemas numéricos de Lax-Friedrichs e Lax-Wen-

TERJE BEINDISBERG/SCANPIX



Peter Lax, o vencedor do Prêmio Abel

droff, utilizados na informática. O trabalho de Lax tem influência da meteorologia ao desenho aeronáutico. O Prêmio Abel é uma iniciativa da Academia Norueguesa de Ciências e Letras em memória do matemático norueguês Niels Henrik Abel. •

■ A Argentina tateia o futuro

Os argentinos traçaram um plano de dez anos de duração com a missão de tirar do atoleiro a pesquisa no país. Propõem a elevação dos gastos em ciência e tecnologia

para 1% do PIB do país e a duplicação do número de cientistas e técnicos. Se for implementado, implicará o treinamento de 36 mil novos pesquisadores e um investimento de US\$ 2 bilhões até o ano de 2015. O documento resultou do trabalho de 400 pesquisadores e representantes da indústria e está sendo avaliado pelo governo, que o encomendou. Ao longo de cinco volumes, apresenta os resultados de uma consulta feita a pesquisadores, mostra cenários possíveis para a Argentina nos próximos dez anos e compila as conclusões de diversos painéis de discussão. “Para criar capacidade científica e tecnológica própria, é preciso que se tomem decisões de longo prazo”, diz o pesquisador Mario Albornoz, coordenador do estudo. (*La Nación*, 6 de junho) •

Plataforma no mundo árabe

A Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS) abriu um escritório no Egito para apoiar suas atividades em 22 países do mundo árabe. A sucursal tem endereço nobre. Foi instalada na Bibliotheca Alexandrina, majestoso projeto arquitetônico da cidade de Alexandria, situado no mesmo lugar onde funcionou a

lendária biblioteca dos primórdios da Era Cristã. O escritório também dará apoio às atividades de organizações afiliadas, como a Rede de Organizações Científicas do Terceiro Mundo, a Organização do Terceiro Mundo para as Mulheres na Ciência. Cerca de 6% dos sócios da TWAS vêm do mundo árabe. “Países como Egito,

Kuwait e Síria já contribuem com as atividades da academia”, diz Mohamed El-Faham, diretor do Centro para Estudos e Programas Especiais da Bibliotheca Alexandrina. A meta é arregimentar novos membros entre cientistas locais e criar um prêmio voltado para jovens cientistas da região. A TWAS é uma organização interna-

cional fundada em 1983 por cientistas dos países do Terceiro Mundo liderados pelo Nobel Abdus Salam, do Paquistão. O escritório árabe é a quinta sucursal criada pela TWAS. Os outros escritórios ficam em Nairóbi, Quênia, no Rio de Janeiro, em Bangalore, Índia, e em Pequim, China. (*SciDevNet*, 2 de junho) •

A sede da Bibliotheca Alexandrina



THE AGA KHAN AWARDS FOR ARCHITECTURE

O fôlego da tuberculose



P. VIRO/TOMS

Vítima da doença é transportada pelos filhos na Etiópia

O número de novos casos de tuberculose cresce a cada ano, de acordo com um estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas ainda pode ser alcançada a meta da ONU de reduzir à metade o contingente de doentes até 2015, desde que se obtenha um controle nos países mais atingidos, sugerem os autores da pesquisa. A quantidade de doentes cresce, na verdade, porque vários países implementaram métodos de diagnóstico mais confiáveis. “A recente aceleração deve-se principalmente à rápida implementação desses métodos na Índia, onde a notificação cresceu de 1,7% dos casos em 1998 para 47% em 2003, e na China, onde a detecção cresceu de 30% em 2002 para 43% em 2003”, diz Christopher Dye, autor do estudo. O objetivo da ONU é garantir, até 2015, o diagnóstico de 70% dos novos casos e tratar adequadamente pelo menos 85% dos doentes. Os autores apontam progressos sobretudo na Ásia, mas lembram que a situação na África é menos

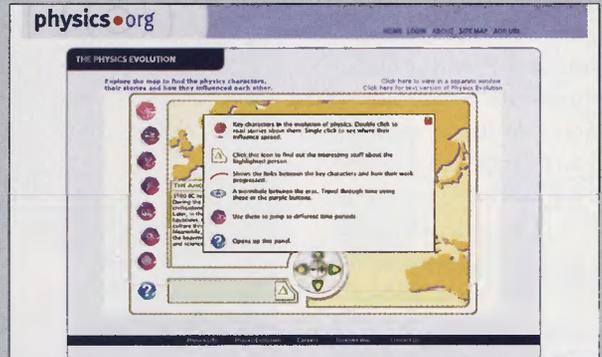
promissora, devido à extensão da epidemia da Aids, que tem na tuberculose usual infecção oportunista. Se os esforços na África aumentarem, dizem os pesquisadores, o impacto nos números globais da doença será grande. (*SciDev-Net*, 9 de junho)

■ Dança das cadeiras na Nasa

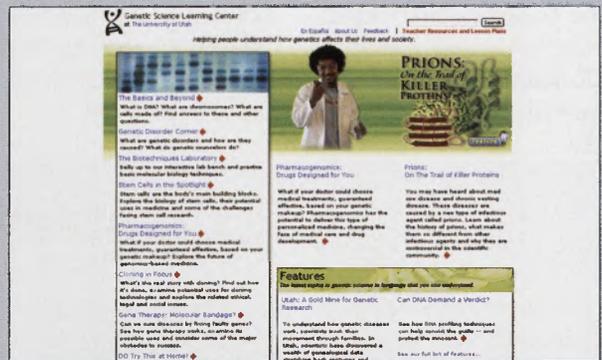
A Nasa, agência espacial norte-americana, deverá sofrer uma profunda reorganização. Fontes ligadas ao novo chefe da agência, Michael Griffin, citadas em jornais dos Estados Unidos, dizem que ele decidiu afastar pelo menos 50 cientistas vinculados a diferentes projetos espaciais e recrutar novos especialistas para os postos vagos. As atividades da Nasa estão sob forte vigilância dos parlamentares norte-americanos desde que o Columbia pulverizou-se ao entrar na atmosfera, em 2003, paralisando o programa dos ônibus espaciais. A renovação seria uma resposta a tais cobranças.

Ciência na web

Envie sua sugestão de *site* científico para cienweb@trieste.fapesp.br



www.physics.org/evolution/evolution.asp
A exposição *on-line* sobre física faz um passeio por 5 mil anos de descobertas, dos sumérios a Stephen Hawking.



gslc.genetics.utah.edu
A genética e a biotecnologia são apresentadas em linguagem acessível a estudantes no portal do Genetic Science Learning Center.



www.nmnh.si.edu/paleo/PaleoArt
Esboços de fósseis e de animais extintos ajudaram os paleontologistas a divulgar seus achados. O *site* aborda a arte dos paleoartistas.